



Descobrimos o “mundo” da ciência – um relato de experiência no Projeto CIECz¹

Manuella Vieira REALE²

Maria Ataíde MALCHER³

Universidade Federal do Pará, Belém, PA

RESUMO

Aliando teoria e prática, no Projeto CIECz buscamos refletir e vivenciar a produção e experimentação de estratégias comunicacionais – orientadas a partir dos Estudos Culturais – que contribuam para o equilíbrio social, cultural e ambiental da região. A partir da realização de diversas atividades e pesquisa bibliográfica foi possível, ainda nos primeiros meses como bolsista, obter resultados significativos. Ao apresentar os primeiros passos na vivência como bolsista de iniciação científica (PIBIC/CNPq), este artigo revela os desafios e os resultados alcançados, por meio do amadurecimento teórico adquirido nesse primeiro momento de descobrir o “mundo” da ciência.

PALAVRAS-CHAVE: iniciação científica; CIECz; comunicação; divulgação científica; Amazônia.

Introdução

O projeto de pesquisa Ciência e Comunicação na Amazônia (CIECz) tem por objetivo central desenvolver estratégias comunicacionais para divulgação científica na região. O CIECz procura dar visibilidade a iniciativas que busquem o equilíbrio social, cultural e ambiental da/na Amazônia, região alvo de atenções globais e de reconhecida importância mundial.

Dessa forma, esperamos consolidar a divulgação científica como promotora do desenvolvimento sustentável e do bem estar das populações da região, a partir do

¹ Trabalho apresentado na Divisão Temática Interfaces Comunicacionais, da Intercom Júnior - Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do XXXIV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, realizado de 2 a 6 de setembro de 2011.

² Estudante do 4º semestre do curso de Graduação em Comunicação Social, habilitação em Jornalismo, pela Universidade Federal do Pará (UFPA). Bolsista de iniciação científica PIBIC/CNPq do projeto de pesquisa Ciência e Comunicação na Amazônia (CIECz) e integrante do Grupo de Pesquisa em Audiovisual e Cultura, certificado pelo CNPq. Além de colaboradora das atividades desenvolvidas no projeto “Academia Amazônia” (FACOM/UFPA) e no Laboratório de Pesquisa e Experimentação em Multimídia (AEDi/UFPA). E-mail: manureale@gmail.com

³ Orientadora do trabalho. Doutora e Mestre em Ciências da Comunicação pela ECA-USP. Professora adjunta da Faculdade de Comunicação da Universidade Federal do Pará e coordenadora do Programa de Pós-graduação “Comunicação, Cultura e Amazônia”, do Laboratório de Pesquisa e Experimentação em Multimídia da Assessoria de Educação a Distância da UFPA e dos projetos “Ciência e Comunicação na Amazônia” (CIECz) e “Academia Amazônia”. E-mail: ataidemalcher@uol.com.br



reconhecimento de que, em uma sociedade complexa e cheia de disparidades, as diversas questões sociais, econômicas, culturais, ambientais não podem ser pensadas a partir de lógicas isoladas e pontuais.

Em 2007, o CIECz, intitulado “Ciência e Comunicação: aliadas nas construção de boas práticas na gestão e recuperação de áreas rurais”, fez diversas ações e produziu cartilhas para divulgar as pesquisas desenvolvidas pelo Projeto Custos e Benefícios⁴ para pequenos e grandes produtores rurais e pesquisadores envolvidos no campo da ecologia e meio ambiente.

A partir de 2009, o projeto passou para sua segunda fase, com um novo fomento do CNPq⁵, a proposta foi ampliar a abrangência dos produtos e estratégias comunicacionais a partir da pesquisa de pautas e contato com pesquisadores de diversas áreas e instituições, visando o desenvolvimento de produtos comunicacionais como textos, áudios e vídeos para a divulgação dessas ações, sendo o site do CIECz⁶ o principal ponto de convergência e publicação dessas produções. É importante destacar que, além do site, a equipe do projeto atuou em diversas frentes, desenvolvendo múltiplas atividades, ao invés de construções específicas. Entre elas se destaca a produção de conteúdo nas diversas linguagens comunicacionais, que se dá mediante o apoio de outros projetos da Faculdade de Comunicação, como a Academia Amazônia⁷, e unidades da UFPA.

O nosso envolvimento com as atividades do projeto começou antes do período de vigência da bolsa PIBIC, ainda no final de 2010. A oportunidade se deu durante a formulação pelos bolsistas recém integrados à equipe⁸ de um plano de comunicação para o projeto. O objetivo era analisar e reestruturar as atividades de rotina do CIECz. A partir desse exercício, este plano se dedicou à reflexão e apresentou propostas que viabilizem o objetivo do projeto de maneira eficaz, contribuindo, assim, para o processo de interação entre conhecimentos e de um fazer científico em sintonia com as necessidades das pessoas.

⁴ Projeto da sub-rede RECUPERA, do Subprograma de Ciência e Tecnologia do PPG7 (Programa Piloto para a Proteção das Florestas Tropicais do Brasil, lançado durante a Rio 92 pelo Ministério do Meio Ambiente em parceria com o CNPq), financiado pelo CNPq - Edital MCT/CNPq/PPG7 03-200.

⁵ Aprovado pelo Edital PIBIC 2009, o projeto passou a receber duas bolsas de iniciação científica (PIBIC/CNPq), renovado para vigência em 2010-2011.

⁶ <http://www.ciecz.com.br/>

⁷ Projeto de extensão da Faculdade de Comunicação da UFPA, com apoio da Fundação de Amparo e Desenvolvimento da Pesquisa (FADESP), que desenvolve diversos produtos comunicacionais, principalmente em audiovisual, voltados para a divulgação científica e cultural da Amazônia.

⁸ A autora deste trabalho e Uriel Nascimento Santos Pinho, estudante do 6º semestre do curso de Graduação em Comunicação Social, habilitação em Jornalismo, pela Universidade Federal do Pará (UFPA).



Conhecer o projeto para planejar: o nosso primeiro exercício

Com a formulação do Plano de Comunicação 2011 foi possível não apenas vivenciar a construção de ações integradas de comunicação, mas ainda vivenciar a compreensão dos desafios de divulgar ciência na Amazônia. Já que uma das atividades para a consolidação do plano foi o levantamento e a leitura de várias publicações relacionadas direta ou indiretamente com o CIECz, como artigos científicos dos primeiros bolsistas de iniciação científica do projeto, cartilhas produzidas na primeira fase e livros relacionados à divulgação científica, comunicação, ciência e Amazônia. Além disso, fez parte da metodologia, o levantamento documental das produções (textos, áudios, vídeos, etc.) realizadas desde o início do projeto, incluindo a primeira fase.

Também foram elaborados três questionários destinados aos diversos públicos que dialogam com o projeto: alunos e profissionais vinculados diretamente ao CIECz, comunidade acadêmica da UFPA e público em geral. E mais do que embasar as propostas, esse levantamento de impressões rascunhou um cenário da divulgação científica na região, na qual se tem um considerável interesse por entrar em contato com conteúdos relacionados ao conhecimento científico. Esse tipo de conteúdo, entretanto, dificilmente chega às pessoas, ao mesmo tempo em que projetos de divulgação científica são pouco consolidados na região.

Uma das informações recolhidas a partir dos questionários aplicados e que modificou o direcionamento das atividades da equipe atual foi a opção da maioria dos entrevistados por entrar em contato com a ciência pelo meio televisivo, e não pela internet – mídia mais usada pelo projeto anteriormente. Isso nos despertou para a necessidade de aprofundar nosso “olhar” sobre a realidade amazônica, cujas particularidades geográficas e econômicas dificultam a troca de informações através das novas mídias, revelando a necessidade de pensar em produtos tendo em vista as necessidades da região de maneira plural.

A partir da percepção da lógica amazônica, atualmente trabalhamos em diversas frentes, desenvolvendo múltiplas atividades, muitas delas projetadas no Plano de Comunicação e outras devido a necessidades vivenciadas pela equipe no cotidiano dos projetos no qual somos colaboradores, como Academia Amazônia e Rádio Web UFPA da Faculdade de Comunicação da UFPA e Laboratório de Pesquisa e Experimentação em Multimídia da Assessoria de Educação a Distância da UFPA. Dentre elas destacam-se a construção de inúmeros produtos comunicacionais para divulgação de importantes



projetos científicos, a participação e apresentação de trabalhos em eventos acadêmicos, além do amadurecimento teórico da equipe relativo ao campo da comunicação, alcançado a partir do envolvimento com Grupo de Pesquisa em Audiovisual e Cultura (GPAC), da produção científica e da organização de eventos na área. Todas as atividades pressupõem o alcance dos objetivos do projeto, buscando a vivência da relação entre teoria e prática.

Ciência e comunicação, dois lados da mesma moeda

A ciência, não como verdade absoluta portadora do “progresso”, mas como discurso privilegiado que incorpora essas questões, tem a possibilidade de, apropriando-se da comunicação, escapar à hiperespecialização⁹ que a torna hermética e distante dos anseios e necessidades da sociedade, principalmente das populações a margem da distribuição de recursos e estabelecimento de prioridades da agenda pública.

Partindo do histórico sobre a ciência que o teórico Boaventura de Sousa Santos traça em “Um Discurso sobre as Ciências” (1987), percebe-se uma estruturação de um modelo hegemônico de ciência, ou seja, um conhecimento científico produzido por poucos e inacessível a maioria.

Sendo um modelo global, a nova racionalidade científica é também um *modelo totalitário*¹⁰ na medida em que nega o caráter racional a todas as formas de conhecimento que se não pautarem pelos seus princípios epistemológicos e pelas suas regras metodológicas. É esta a sua característica fundamental e a que melhor simboliza a ruptura do novo paradigma científico com os que o precedem (SANTOS, 1987, p. 10-11).

A produção de conhecimento científico é grande, entretanto seu diálogo com as outras formas conhecimento é mínimo, dessa forma, a ciência acaba se fechando em si mesma. O que está disponível para o acesso da população, na maioria das vezes, não consegue ser apropriado, pois o modelo científico cumpre o papel de diálogo entre pares ao mesmo tempo em que se recusa a aceitar o senso comum como uma forma também válida de apreensão e expressão do real.

Nesse sentido, Santos (1987) diz que a ciência precisa fazer uma dupla-ruptura epistemológica. Nesse movimento, a primeira “quebra” é quando o conhecimento sai do

⁹ Conceito discutido por Morin (2003): “a especialização que se fecha em si mesma sem permitir sua integração em uma problemática global ou em uma concepção de conjunto do objeto do qual ela considera apenas um aspecto ou uma parte” (p. 13).

¹⁰ Grifo nosso.



senso comum para se aprofundar na sua área científica e refletir sobre os mais diversos problemas. A segunda é retornar o saber produzido com as pesquisas para a sociedade, de uma forma que não somente os pares compreendam. Nesse sentido “a ciência pós-moderna, ao sensocomunizar-se, não despreza o conhecimento que produz tecnologia, mas entende que, tal como o conhecimento se deve traduzir-se em sabedoria de vida” (SANTOS, 1987, p. 57).

Ao refletirmos sobre o que coloca Santos, verificamos uma problemática na segunda ruptura, devido a visão negativa da ciência acerca do senso comum, por sua tendência a mistificação e falta de metodologia. Isso se agrava ao percebermos que “a cultura científica, bem diferente por natureza, separa as áreas do conhecimento; acarreta admiráveis descobertas, teorias geniais, mas não uma reflexão sobre o destino humano e sobre o futuro da própria ciência.” (MORIN, 2003, p. 17)

Sobre esse “preconceito” e falta de diálogo científico, Morin realiza uma crítica.

A continuação do processo técnico-científico atual – processo cego, aliás, que escapa à consciência e à vontade dos próprios cientistas – leva a uma grande regressão da democracia. Assim, enquanto o *expert* perde a aptidão de conceber o global e o fundamental, o cidadão perde o direito ao conhecimento. (MORIN, 2003, p. 19)

Justamente nesse ponto que a divulgação científica deve se inserir. Fazer com que a ciência dialogue, por um lado, “entre si”, ou seja, entre os próprios campos dos saberes. Por outro lado, o diálogo deve se dar com a sociedade, para que o discurso científico possa ser “testado” pela população e visto se de fato é útil.

Um cientista (...) deve poder assumir um *duplo comportamento*: intervir no espaço público, isto é, expressar-se de maneira simples sobre assuntos que são necessariamente complexos e retirar-se do espaço público para trabalhar. É este comportamento de ida-e-volta que se deve conseguir promover (WOLTON, 2006, p. 54)

Nesse sentido que o divulgador da ciência deve trabalhar, para promover uma nova cultura científica na qual o retorno seja dado à população de maneira natural. Essa proposta de fazer com que o cientista saia da sua “zona de conforto” para dialogar com a sociedade não é uma tarefa fácil - principalmente em uma região como a Amazônia, repleta de disparidades e de difícil acesso - mas se torna fundamental ao percebermos o



quanto o conhecimento científico em diálogo com a sociedade pode resultar em um desenvolvimento da região de forma democrática.

Para divulgar a ciência na Amazônia

Para que possamos dar o primeiro passo em busca dessa cultura científica ideal, no projeto CIECz buscamos analisar e dar visibilidade a iniciativas que busquem o equilíbrio social, cultural e ambiental da/na Amazônia e contribuir para a consolidação da divulgação científica como promotora do desenvolvimento sustentável e do bem estar das populações da região, por meio da construção de “pontes” que permitam a integração entre o conhecimento científico produzido e a população. A partir da experimentação e consolidação de estratégias de comunicação nas mais diversas linguagens (audiovisual, radiofônica, impressa e digital), pretendemos ampliar a divulgação do conhecimento científico e contribuir para a formação de uma cultura científica, na qual a ciência se constitua como agente do cotidiano da população.

Entre os objetivos específicos do projeto estão:

- Estimular a prática da experimentação como parte do processo de consolidação de estratégias comunicacionais para a divulgação científica;
- Promover, direta e indiretamente, a integração dos alunos dos diferentes cursos de graduação da Universidade Federal do Pará, bem como da própria Faculdade de Comunicação, de forma a unir esforços para a produção de ciência e sua divulgação nos meios comunicacionais;
- Dar continuidade ao estabelecimento de parcerias com órgãos internos à Universidade e instituições fora da UFPA (Museu Paraense Emílio Goeldi, Embrapa, Universidade do Estado do Pará, etc.), com o objetivo de fazer a integração dos grandes pólos de pesquisas na Amazônia;
- Ampliar a construção de produtos para serem veiculados pela Rádio Web UFPA, que já atua em parceria com o CIECz na divulgação das diferentes iniciativas de construção de conhecimentos na e da Amazônia;
- Iniciar um trabalho de divulgação das diretrizes dos projetos a partir de mini-cursos e oficinas.

Dessa forma, as ações comunicacionais são orientadas a partir da corrente teórica que tem como referencial os Estudos Culturais. Nessa perspectiva, a comunicação é concebida como um processo dinâmico e cultural, portanto, contextualizada histórica e socialmente. Essa abordagem defende que vários agentes



participam do processo, mas seu foco maior recai sobre o receptor/usuário e a forma como ele utilizará e se apropriará das mensagens destinadas.

Estimulados por essas metas traçadas no projeto, integramos o Grupo de Pesquisa em Audiovisual e Cultura, para realizar o levantamento e a análise de bibliografia na área de comunicação e divulgação científica, envolvendo todos os agentes participantes do projeto (alunos, pesquisadores, profissionais, colaboradores, etc.)

Além disso, estamos envolvidos na produção de estratégias em diferentes linguagens comunicacionais, sobretudo, audiovisual, radiofônica e web, a partir dos programas “Minuto da Universidade”¹¹ e “Caminhos da UEPA”¹². Com esse exercício buscamos também experimentar formatos e produtos na produção de conteúdo (texto, rádio, vídeo e web) para a divulgação científica.

Entre as atividades do projeto estão ainda a realização de oficinas e mini-cursos como formatos de também divulgar a ciência, a partir da socialização do conhecimento produzido durante as atividades do projeto, e do fomento de agentes multiplicadores de uma cultura de divulgação.

Descobrimo o “mundo” da ciência: os primeiros resultados

Nossa trajetória como bolsista de iniciação científica começou meses antes da concessão da bolsa. Logo o primeiro resultado significativo, após ter iniciado as atividades no projeto, foi a formulação do “Plano de Comunicação 2011 - Projeto Ciência e Comunicação na Amazônia”. Buscamos organizar e potencializar as atividades do CIECz de forma a atender as necessidades da região no sentido de impulsionar a divulgação científica como pilar importante para a democracia.

Esse primeiro exercício serviu para entrarmos no universo do projeto CIECz, iniciar a pesquisa bibliográfica sobre os temas relacionados a ciência, comunicação, cultura e Amazônia, e ainda começar a enxergar os possíveis caminhos dentro da universidade a partir de um projeto de pesquisa. Foi a partir desse trabalho, juntamente a

¹¹ O Minuto da Universidade é um produto audiovisual divulga, em rede aberta de televisão, as ações da UFPA. O programa é veiculado semanalmente pela Rede Brasil Amazônia nos intervalos dos programas Barra Pesada e Jornal da Band. Após exibição, o programa é disponibilizado no portal da UFPA (www.portal.ufpa.br/interna_minutodauniversidade.php).

¹² O programa “Caminhos da UEPA” se dedica a produção de estratégias comunicacionais em diferentes linguagens (TV, rádio e web) para divulgação das ações de ensino, pesquisa e extensão da Universidade Estadual do Pará (UEPA). Desde dezembro de 2010, ele é veiculado da TV Cultura no intervalo dos programas Sem Censura Pará, Jornal da Noite e Sementes; Rádio Cultura FM e Rádio em Ondas Tropicais. Após ser exibido, programa fica disponível no site da UEPA (<http://paginas.uepa.br/caminhosdauepa/>).



outras atividades em paralelo como organização de evento e auxílio na produção de produtos comunicacionais, que nossa caminhada para sermos chamados a ser bolsista de iniciação científica foi consolidada.

Houve também a participação na produção dos programas “Caminhos da UEPA” e “Minuto da Universidade”. Ambos têm como objetivo divulgar o conhecimento científico produzido pelas duas maiores universidades do estado: Universidade Estadual do Pará e Universidade Federal do Pará, respectivamente. Apesar da produção dos dois programas serem similares, contando com as fases de pré-produção, produção e pós-produção, nossa participação foi distinta nos dois casos.

No “Minuto da Universidade” as fases de produção foram vivenciadas de uma maneira “externa”. Nossa participação acontece no momento de orientação dos bolsistas e organização geral do programa, desde a construção de documentos que auxiliem a rotina da equipe, como um passo a passo com todas as etapas do programa descritas de forma didática, até planejamento da equipe de acordo com as demais atividades a serem realizadas

No “Caminhos da UEPA” nos integramos de forma mais “ativa”, participando diretamente de todos os momentos de fases de pré-produção, produção e pós-produção, como levantamento da pauta, contato com pesquisador, produção das filmagens, roteiro do programa, orientação na locução, gravação de LIBRAS, edição, entrega do programa para veiculação, organização dos gastos, etc. Por ser um programa que ainda está sendo consolidado (tendo apenas 24 edições veiculadas), fazer parte dessa equipe de produção é bastante significativo, já que precisamos lidar diretamente com outros campos da ciência que não conhecem nossa produção e precisamos estabelecer esse diálogo inicial, tanto com a comunidade acadêmica quanto, pelo outro lado, com o público. Esse desafio, portanto, cumpre justamente o papel do divulgador da ciência, de “formar uma nova cultura científica” junto aos pesquisadores ao mostrar o quanto é fundamental ter uma produção desse caráter em uma TV aberta.

Ambas as experiências foram fundamentais para a percepção do “caminho natural das ciências” (SANTOS, 1987), no sentido de que entrar em contato com outras pesquisas, muitas vezes totalmente diferentes da nossa área, e tentar trazer essa informação de forma útil para a população, nos faz perceber o quanto esse caminho é complicado e, ao mesmo tempo, fundamental para a construção da cidadania.

Outra atividade que nos rendeu muitos aprendizados foi a participação efetiva na equipe de organização da Muvuca na Cumbuca 2011 – Semana de Comunicação da



UFPA¹³. Esse momento permitiu o contato com diversas áreas da comunicação como *design*, mídias digitais, jornalismo, publicidade e propaganda, comportamento do consumidor, entre outras. Foi um ponto fundamental para nossa trajetória já que não ficamos apenas na produção de conteúdo para pautar a mídia, pelo contrário, participamos integralmente de todo o processo de organizar um evento desde captação de recurso e planejamento da programação (palestras de professores e profissionais de fora da região, oficinas, mesas de debate, culturais e outras atividades) até divisão e orientação das equipes de trabalho e apoio aos convidados.

Outro ponto interessante foram os pré-eventos da Muvuca na Cumbuca, as “Muvuquinhas”. Decidimos, diferentemente da primeira edição, realizar os pré-eventos dentro das outras universidades e faculdades do estado. Foram momentos de diálogo importante entre os alunos e professores, pois, mesmo sendo da mesma área do conhecimento, foram visíveis as diversas produções realizadas em cada local. Isso nos mostrou a pluralidade da nossa região e o quanto é importante enxergar o que está sendo feito e, mais ainda, promover essa integração entre as universidades de forma a unir esforços para a produção de ciência e consolidação do campo da comunicação na região.

Nesse mesmo sentido de consolidar o campo e promover o diálogo entre estudantes, ministramos na Semana do Calouro de Comunicação Social 2011 a oficina “2+2=5. Experiência Multimídia”. Nela apresentamos o conceito de produção multimídia, a partir da apresentação de alguns produtos, e também produzimos um produto multimídia composto por vídeo, exposição fotográfica, blog e movimentação em mídias sociais acerca da temática escolhida pelos participantes para o produto: ser calouro da UFPA. Esse espaço foi importante para experimentar formatos em diferentes estratégias comunicacionais junto aos calouros, e também ver como estudantes entram em contato e realizam a produção multimídia. Foi um diálogo enriquecedor ao ver os colegas do curso por uma perspectiva diferente, no momento em que entram na universidade, com todas as expectativas e anseios, e consolidar tudo isso em um produto multimídia.

¹³ A Muvuca na Cumbuca é um evento acadêmico do curso de Comunicação Social da Universidade Federal do Pará – UFPA, sendo organizado exclusivamente por alunos. A primeira edição do evento aconteceu em 2008, sendo idealizada e organizada por estudantes, principalmente, de Comunicação Social. A sua segunda edição aconteceu em maio de 2011 com temáticas em torno da convergência dos meios. As informações do evento são encontradas no muvuca.ufpa.br.



Também ministramos no mesmo evento o mini-curso “Saia da frente da televisão e vá ler um livro. Ou vice e versa” no qual, por meio da exposição e debate de reportagens, novelas, fotos e demais recursos comunicacionais, falamos sobre a importância da divulgação da ciência para o cultivo de valores de pluralidade, participação e para o cumprimento da função social do comunicador. Nossa proposta era apresentar a área da divulgação científica como possibilidade de atuação dos profissionais de comunicação social. Foi um momento de troca de experiências, conseguimos conversar um pouco sobre o que aprendíamos no projeto CIECz e nossas inquietações sobre a área da divulgação do conhecimento.

Aliando a linha dos Estudos Culturais e a experiência adquirida como bolsista do projeto CIECz, produzimos também uma pesquisa sobre o rádio em Igarapé-Miri¹⁴ no qual fizemos uma pesquisa de campo para levantar o histórico da rádio mais antiga do município e também analisar como se dava a relação da população local com esse meio de comunicação. A pesquisa mostra a importância do rádio na formação de parte da identidade do miriense e como as apropriações dos moradores se dão a partir de seu local de fala e sua cultura.

E, lembrando que de acordo com Santos (1987) a pesquisa científica só é completada no momento em que ela retorna a população, sentimos a necessidade de realizar a divulgação dos nossos resultados para os próprios moradores do município. Com isso em mente, produzimos um programa de rádio que será veiculado pela própria emissora pesquisada. Assim, nossa vivência e aprendizado no projeto CIECz refletiu diretamente no desenvolvimento da pesquisa bem como permitiu enxergar além do meio acadêmico e vivenciar o processo em que a produção científica naturalmente retorna para a sociedade.

Além dessas ações, outros resultados significativos foram desenvolvidos:

- Publicação de dois artigos científicos, um publicado em revista especializada, outro em congresso regional, ambos da área de comunicação;
- Leituras a partir da participação do Grupo de Pesquisa em Audiovisual e Cultura do CNPq;
- Parceria com o projeto de pesquisa “Jornais Paraóaras: o percurso da mídia impressa em Belém” no sentido de divulgar suas ações, compartilhar pesquisas e fortalecimento do campo da Comunicação na região;

¹⁴ Igarapé-Miri é uma cidade situada no nordeste paraense, na região do Baixo Tocantins. A cidade tem quase 60 mil habitantes, segundo os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), e sua extensão é maior que a área de Belém, sendo que o município conta com inúmeras áreas ribeirinhas no seu território.



- Organização de uma série de eventos sobre TV Digital, relacionados ao lançamento da Coleção “TV Digital”¹⁵. Além de produzir conteúdo para pautar a mídia e alimentar o *hotsite*¹⁶ do lançamento;
- Participação em Congressos Científicos na área da Comunicação;
- Participação em palestras, seminários e outros eventos relacionados a área da comunicação na Amazônia;
- Participação em duas oficinas relacionadas à produção de conteúdo para web e transmissão ao vivo de eventos.
- Colaboração na produção de dois vídeos didáticos para a Assessoria de Educação a Distância da UFPA;
- Colaboração na produção e pós-produção do primeiro vídeo do projeto Geociclos¹⁷.
- Organização e classificação dos antigos materiais do site do CIECz (matérias, vídeos, áudios, etc.) junto à profissional de Biblioteconomia;
- Atualização do *mailing* do projeto;
- Idealização da nova estrutura do site do CIECz;
- Pesquisa e produção de texto para o relatório anual da Fundação de Amparo e Desenvolvimento da Pesquisa (FADESP);
- Apresentação de cinco trabalhos experimentais efetuados no âmbito da graduação na Mostra Acadêmica do curso de comunicação da UFPA.

Considerações Finais

Descobrir o “mundo” da ciência. Esse é o principal resultado dos primeiros meses como bolsista de iniciação científica. E isso significa, mais do que produzir artigos e apresentar dados, entrar em contato com o campo científico da comunicação de maneira a compreender a lógica de funcionamento em que um pesquisador deve se orientar, ou seja, de ser um agente transformador de seu contexto. Além disso, entrar em contato com outros campos da ciência, no sentido de divulgar suas ações, foi o que se buscou no projeto de pesquisa Ciência e Comunicação na Amazônia (CIECz). Os

¹⁵ A coleção “TV Digital” é uma iniciativa de professores da FACOM que desenvolvem pesquisas sobre TV digital e percebem a necessidade de fomentar e popularizar a discussão sobre o assunto, principalmente no Norte do país. Os textos produzidos buscam ser capazes de romper com a linguagem especializada da pesquisa científica e falar para os diferentes públicos interessados em televisão, inclusive para os telespectadores.

¹⁶ <http://aedi.ufpa.br/colecaotvdigital/>

¹⁷ O projeto Geociclos consiste na produção de cinco vídeos sob o tema geologia no cotidiano, cuja finalidade é avançar na educação e disseminação da ciência para o público infanto-juvenil das escolas de ensino fundamental e médio. Os vídeos são sobre as atividades dos principais grupos de pesquisa do Instituto de Geociências e tratarão sobre os seguintes assuntos: Museu de Geociências; Bacias Sedimentares da Amazônia; Petrologia de Granitóides; Metalogênese e Geologia Isotópica.



primeiros momentos de bolsa proporcionaram um contato inicial com a produção de conhecimento científico, no sentido de que a pesquisa não pode ser distanciada da prática.

Houve uma ampliação de olhar desde o início da caminhada no projeto, já que a percepção da realidade amazônica e suas problemáticas nos fez estar mais atentos ao que precisamos produzir para que de fato nossa pesquisa consiga contribuir para o bem estar da sociedade. Percebemos o quanto é necessário construir estratégias comunicacionais que pensem no desenvolvimento da região e construção da cidadania. Nesse sentido buscamos trabalhar em iniciativas que cumprissem esse papel.

A partir do crescimento pessoal e o amadurecimento teórico-prático alcançado nesse período, pretendemos continuar a caminhada para a área da pesquisa, o que nos deixa na direção para conquistar os planos de continuidade dos estudos através do ingresso em um Programa de Pós-Graduação na área de Comunicação.

Pensar nas estratégias com o objetivo de formar essa “nova cultura científica” na área da comunicação e na Universidade como um todo foi fundamental para perceber como a “ciência no cotidiano” deve ser algo intrínseco na vida do pesquisador. Para seguir em frente com o projeto, porém, será necessária dedicação, persistência e maturidade para adentrar profundamente nos caminhos da pesquisa em comunicação e atuar na sensibilização do público em geral, inclusive, de sujeitos da ciência, para a necessidade de se desenvolver a divulgação científica na e para a Amazônia. Dessa forma, esse foi apenas o início da nossa trajetória científica para nos tornarmos futuros pesquisadores e comunicadores sensíveis ao contexto social vivido e aptos a enxergar o processo comunicativo como diálogo fundamental para a construção da cidadania.

REFERÊNCIAS

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Tradução: Tomaz Tadeu da Silva, Guaracira Lopes Louro – 11 ed. – Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

MARTÍN-BARBERO. **Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia**. Prefácio Néstor García Canclini; Tradução de Ronald Polito e Sérgio Alcides. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2001.

MORIN, Edgar. **A Cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento**; tradução Eloá Jacobina. – 16ª ed. – Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2009.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **Um Discurso sobre as Ciências**. Edições Afrontamento, 1987.



THOMPSON, John B. **A mídia e a modernidade**: uma teoria social da mídia. Tradução de Wagner de Oliveira Brandão; 11 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

WOLTON, Dominique. **É preciso salvar a comunicação**. Tradução de Vanise Pereira Dresch. – São Paulo: Paulus, 2006. (Coleção Comunicação).

_____. **Pensar a Comunicação**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2004.